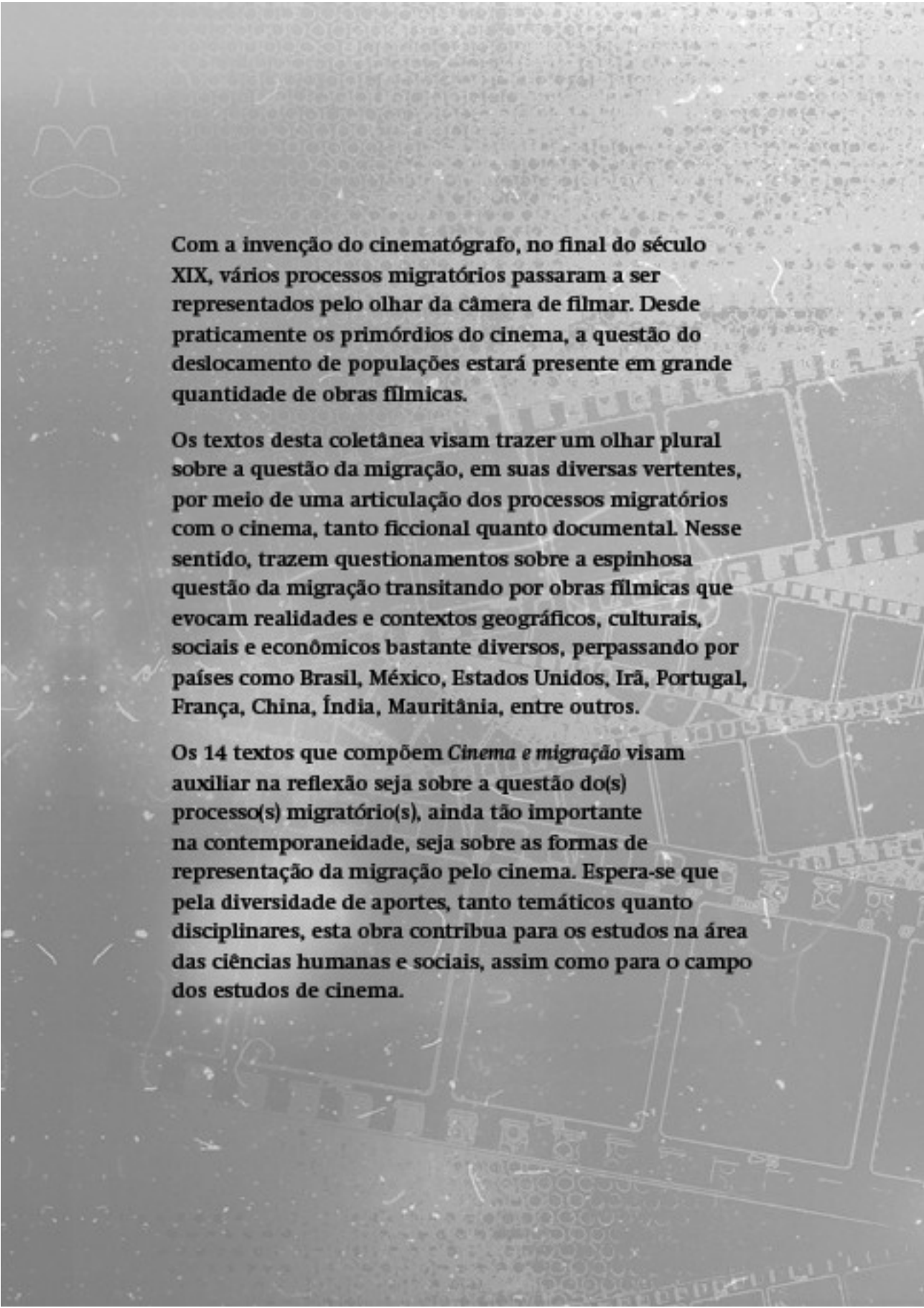


JOSÉ FRANCISCO SERAFIM
SANDRA STRACCIALANO COELHO
LUDMILA MOREIRA MACEDO DE CARVALHO
Organizadores

CINEMA E MIGRAÇÃO



EDITEA



Com a invenção do cinematógrafo, no final do século XIX, vários processos migratórios passaram a ser representados pelo olhar da câmera de filmar. Desde praticamente os primórdios do cinema, a questão do deslocamento de populações estará presente em grande quantidade de obras filmicas.

Os textos desta coletânea visam trazer um olhar plural sobre a questão da migração, em suas diversas vertentes, por meio de uma articulação dos processos migratórios com o cinema, tanto ficcional quanto documental. Nesse sentido, trazem questionamentos sobre a espinhosa questão da migração transitando por obras filmicas que evocam realidades e contextos geográficos, culturais, sociais e econômicos bastante diversos, perpassando por países como Brasil, México, Estados Unidos, Irã, Portugal, França, China, Índia, Mauritânia, entre outros.

Os 14 textos que compõem *Cinema e migração* visam auxiliar na reflexão seja sobre a questão do(s) processo(s) migratório(s), ainda tão importante na contemporaneidade, seja sobre as formas de representação da migração pelo cinema. Espera-se que pela diversidade de aportes, tanto temáticos quanto disciplinares, esta obra contribua para os estudos na área das ciências humanas e sociais, assim como para o campo dos estudos de cinema.

The background of the page is a complex, layered collage. It features several overlapping strips of film, each with rectangular frames and sprocket holes. The film strips are oriented in various directions, creating a sense of movement and depth. Interspersed among the film strips are sections of a perforated metal mesh, which appears as a grid of small, circular holes. The overall aesthetic is technical and evocative of the film industry.

CINEMA E MIGRAÇÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

Reitor

Paulo Cesar Miguez de Oliveira

Vice-reitor

Penildon Silva Filho



EDITORA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

Diretora

Susane Santos Barros

CONSELHO EDITORIAL

Titulares

Angelo Szaniecki Perret Serpa

Caiuby Alves da Costa

Cleise Furtado Mendes

George Mascarenhas de Oliveira

Mônica de Oliveira Nunes de Torrenté

Mônica Neves Aguiar da Silva

Suplentes

José Amarante Santos Sobrinho

Lorene Pinto

Lúcia Matos

Lynn Alves

Paola Berenstein Jacques

Rafael Moreira Siqueira



JOSÉ FRANCISCO SERAFIM
SANDRA STRACCIALANO COELHO
LUDMILA MOREIRA MACEDO DE CARVALHO
Organizadores

CINEMA E MIGRAÇÃO

SALVADOR • EDUFBA • 2025

2025, autores.

Direitos para esta edição cedidos à Edufba.

Feito o Depósito Legal.

Grafia atualizada conforme o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990, em vigor no Brasil desde 2009.

Coordenação editorial *Cristovão Mascarenhas*

Coordenação gráfica *Edson Nascimento Sales*

Coordenação de produção *Gabriela Nascimento*

Assistente editorial *Aline Silva Santos*

Capa e projeto gráfico *Lúcia Valeska Sokolowicz*

Revisão *Aline Silva Santos*

Normalização *Kimberly Kienas*

Imagem da capa *Jcomp (Freepik)*

Sistema Universitário de Bibliotecas – UFBA

Cinema e migração / José Francisco Serafim, Sandra Straccialano Coelho, Ludmila Moreira Macedo de Carvalho, organizadores. – Salvador : EDUFBA, 2025.
323 p. : il.

ISBN: 978-65-5630-794-7

1. Cinema – Aspectos sociais. 2. Documentário (Cinema).
3. Identidade social na arte. I. Serafim, José Francisco. II. Coelho, Sandra Straccialano. III. Carvalho, Ludmila Moreira Macedo de.

CDU: 791.4

Elaborada por Tatiane de Jesus Ribeiro CRB-5: BA-001594/0

Editora afiliada à



Editora da UFBA

Rua Barão de Jeremoabo, s/n – Campus de Ondina

40170-115 – Salvador, Bahia

Tel.: +55 71 3283-6164

edufba@ufba.br | www.edufba.ufba.br

Representação da migração e do trabalho no cinema documentário¹

MARIA NATÁLIA RAMOS

MARIA CONCEIÇÃO RAMOS

JOSÉ FRANCISCO SERAFIM

Introdução

As questões relacionadas com os processos migratórios não são recentes e movimentos de população através do mundo sempre ocorreram ao longo da História, sendo bastante variáveis os motivos que fazem com que pessoas decidam viver noutra local que não aquele onde nasceram, pelo que muito se tem escrito já e refletido sobre esta temática, incluindo a produção de filmes sobre migrações internacionais, uma dimensão fundamental da globalização e da contemporaneidade.

Com a invenção do cinema, no final do século XIX, encontramos algo novo nas formas de representação das diversas atividades humanas, isto é, a possibilidade do registo através de um processo tecnológico que

¹ Este texto é uma versão ampliada e atualizada do artigo que foi publicado com o título "Migração, Trabalho e Cinema Documentário: Abordagem no Contexto Europeu" no livro *The Overarching Issues of the European Area: Sustainable Development and Territorial Preservation in a Globalized World* (2022), organizado por Helena Pina, Maria Felisbela Martins e André Santos da Rocha.

permite a apreensão das mais variadas atividades num suporte permanente que pode ser reproduzido e que já não apresenta mais a imagem estática, como é o caso da fotografia, mas em movimento, dando aos espectadores uma ideia bastante próxima da realidade das atividades captadas por este novo aparelho, denominado “cinematógrafo”, isto é, escrita da imagem em movimento. A partir desse momento, praticamente todas as atividades humanas foram captadas pelas lentes das câmaras de cinema em múltiplos espaços e contextos e através da utilização de diferentes técnicas (Ramos, N., 2005; Ramos; Serafim, 2007). Isto também ocorre com as atividades vinculadas aos movimentos populacionais, pois observamos estar já presente nas representações imagéticas, desde os primórdios do cinema, sobretudo no cinema ficcional, a questão da migração. A título de exemplo, observamos que um dos cineastas do início do cinema, o inglês Charles Chaplin (1889-1977), realizou uma curta-metragem em 1917, *O imigrante*, na qual colocou em cena a difícil situação vivida por migrantes ao longo de uma travessia do Atlântico em direção aos Estados Unidos. Importa salientar que Chaplin, um dos atores do filme, dialoga de alguma forma com a sua própria história e experiência de migrante inglês vivendo nos Estados Unidos. Assim, “as imagens cinematográficas contribuem não só para a compreensão da história, mas também para a sua construção” (Oliveira, 2021).

Relativamente à questão do trabalho, este foi outro dos temas que também foram objeto de interesse por parte dos cineastas desde praticamente os primórdios do cinema, sendo que muitos filmes foram realizados sobre os mais diversos aspetos associados às atividades laborais, desde filmes descritivos sobre atividades do trabalho rural e urbano a filmes mais reflexivos, sociais ou políticos sobre o trabalho em diversos contextos nacionais e internacionais. Muitos destes filmes vão interseccionar os temas da migração e da mobilidade de populações com o tópico do trabalho, apresentando de forma bastante contundente aspetos diversificados na relação do migrante com o país de acolhimento, designadamente: desde a questão da documentação necessária para se garantir a presença nesse país até, posteriormente, à da procura de trabalho; perpassando igualmente questões como o acolhimento

e a integração social, relações intergeracionais e interculturais, questões relativas à educação, sociabilidade, religiosidade, identidade, saúde, qualidade de vida, entre outras.

Com o objetivo de melhor compreender esta relação entre migração e trabalho na Europa, procuramos, através do documentário *Lisboetas* (2004), de Sérgio Tréfaut (1965 -), trazer um olhar sobre o modo como o cinema nos pode ajudar a compreender e a refletir não só sobre a diversidade cultural de pessoas que migraram para Portugal no início dos anos 2000, mas também sobre as razões desse deslocamento, o que procuram neste país e as suas representações sobre ele e a experiência migratória. Apesar da grande diversidade cultural, linguística, socioeconómica e religiosa, estes imigrantes tentam inserir-se no país de acolhimento, procurando compreender as características e o funcionamento da nova sociedade que escolheram para viver.

O trabalho no cinema documentário

Filmes documentais sobre o trabalho estão presentes desde a invenção do cinematógrafo pelos irmãos Lumière, em 1895. Estes realizaram uma série de filmes de aproximadamente 60 segundos colocando atividades quotidianas e laborais no centro da narrativa. Em 1895, o médico francês Félix Regnault (1863-1938) filmou uma mulher wolof a fabricar um objeto de cerâmica, filmagem essa feita ainda em contexto colonial, tendo sido realizada durante a Exposição Universal da África Ocidental, que teve lugar em Paris em 1895, podendo ser considerada uma obra de cunho etnográfico. Observa-se o interesse dos pioneiros do cinema em realizar filmes que colocam o trabalho como tema central dos documentários. Contudo, aquando da realização destes objetos fílmicos, ainda não existia uma denominação para esse tipo de filmes, que hoje podemos catalogar como “documentário”.

Robert Flaherty (1884-1951), considerado por muitos teóricos como o “pai” do documentário, realizou filmes em diversas partes do planeta (Canadá, Irlanda, Samoa, Estados Unidos etc.) e, em todos eles, privilegiou filmar atividades laborais, além das relações familiares dos

personagens filmados. Vemos, por exemplo, o trabalho dos inuítes no Ártico, o de autóctones numa região paradisíaca, de Samoa, bem como a dura luta pela sobrevivência de pescadores na Ilha de Aran, na costa irlandesa (Ramos; Serafim, 2007).

Também o cineasta escocês John Grierson (1898-1972), sobretudo nos anos 1930, desenvolveu intensa atividade ligada à produção e desenvolvimento do filme documentário no Reino Unido, retratando a pobreza, o desemprego, a depressão e destruição vividos no país, bem como as atividades e gestos do trabalho, como no filme *Drifters* (1929), em que descreve a pesca do arenque no alto mar e, a partir de planos curtos, nos proporciona imagens sobre os gestos e as actividades dos pescadores e os movimentos das máquinas (Ramos, N., 2005).

Frederick Wiseman (1930-), cineasta norte-americano, tem realizado igualmente uma das obras mais instigantes, na qual se observam, sempre em estilo “cinema direto”, as engrenagens de diversas instituições, sobretudo norte-americanas e, em alguns casos, francesas. Wiseman interessa-se por temas bastante diversos, como a saúde (*Hospital, Near Death*), a arte (*Crazy horse, La danse, National gallery*), a educação (*High School I e II, Ex-Libris*), e, em 2020, com 90 anos, realizou um filme de cunho mais político, *City Hall*. Todos os documentários por si realizados têm em comum apresentarem como tema principal atividades relacionadas com o trabalho.

É igualmente importante observar a obra monumental realizada em 2002 pelo cineasta chinês Wang Bing (1967-), *A oeste dos trilhos*, na qual o realizador apresenta, em 9 horas e 11 minutos, o declínio da área industrial da região de Tiexi, em Shenyang, que fora um dos exemplos de sucesso económico e industrial da China. O filme apresenta, em três partes (“Ferrugem”, “Vestígios” e “Trilhos”), diversas atividades realizadas pelos operários no momento que as fábricas da região começam a ser desativadas, bem como a sua dificuldade em continuar a viver naqueles locais e a necessidade de migrarem para outras regiões do país.

Em Portugal, o documentário de curta-metragem *Douro, Faina Fluvial*, realizado em 1931 por Manoel de Oliveira (1908-2015), é um marco

no registo de actividades laborais filmadas ao longo do Rio Douro, na zona ribeirinha da cidade do Porto, e apresenta diversas actividades de trabalho, sobretudo aquela que é uma das marcas da cidade, a actividade vinícola do vinho do Porto.

Sobre a questão migratória, observamos algumas obras que abordam este tema; a título de exemplo, o filme do documentarista francês Robert Bozzi (1941-) *Les gens des baraques*, que apresenta, sobretudo, os emigrantes portugueses em França. Esse filme, realizado em 1995, procura encontrar algumas das pessoas que o realizador havia já filmado num documentário de 1970 numa zona de barracas em Saint Denis, na periferia de Paris. Nesse ano, Bozzi realizou *Immigrés en France – Le Logement*, documentário que está na génese de *Les gens des baraques* e que aborda a questão do problema do alojamento para os imigrantes em França. Para a realização do filme de 1995, o realizador reencontrou vários dos protagonistas filmados 25 anos antes, sendo que muitos deles regressaram, entretanto, para Portugal, onde construíram as suas casas à espera da reforma. A grande maioria dos personagens filmados em 1970 tinha vindo de Portugal e de Espanha, procurando em França melhores condições de vida e de trabalho. O filme dá voz a esses imigrantes, que aí relembram com muita emoção o período em que foram obrigados a viver em condições desumanas, em barracas na periferia de Paris, sem saneamento e infraestruturas, e que, para sobreviver, tiveram de se sujeitar a empregos bastante precários, relações de trabalho na economia informal, muitas vezes sem condições laborais e salariais dignas. Em *Les gens des baraques*, como referido, Bozzi observa que muitos dos migrantes portugueses que filmara anos antes haviam regressado para seus locais de origem em Portugal, e será em aldeias portuguesas, sobretudo do norte do país, que o realizador os irá (re)encontrar.

Podemos observar igualmente a questão da migração relacionada com o trabalho no documentário de Sérgio Tréfaut realizado em 2004, *Lisboetas*, que apresenta um contexto bastante variado dos imigrantes que decidem instalar-se em Lisboa e da sua luta pela regularização e legalização da sua situação de residência, bem como pela procura de tra-

balho. Mais recentemente, a série documental televisiva portuguesa, em dois episódios, *Mulheres em Portugal*, realizada em 2021 por Carlos Daniel (1970-), pontua a difícil situação das mulheres portuguesas nos últimos 40 anos através do olhar de oito mulheres. A série aborda questões como a desigualdade salarial relativamente ao trabalho masculino, o trabalho não pago, a violência doméstica, entre outras.

Como observamos antes, apesar de o tema do trabalho estar presente na história do cinema desde os seus primórdios, os filmes associados à representação do trabalho e à sua inter-relação com processos migratórios são ainda pouco estudados e analisados. Observa-se que raros são os investigadores que se debruçaram sobre a questão a fim de elaborar uma reflexão sobre a relação entre o cinema documental e a representação do trabalho. Com o objetivo de preencher esta lacuna, em 2009, a Associação Francesa Filmar o Trabalho realizou a primeira edição de um festival de cinema, *Filmer le Travail*, focado nas representações do trabalho, o qual apresenta tanto obras documentais como ficcionais, além de mesas-redondas e conferências sobre a temática do trabalho e da imagem. Trata-se de um festival internacional que apresenta obras de todo o mundo. Em 2022, o festival apresentou a sua 13ª edição, com o tema geral “O trabalho da Terra e do ser vivo”. Além do festival, a associação edita, desde 2015, uma revista semestral que tem por objeto o tema do cinema e do trabalho, intitulada *Images du Travail. Travail des Images*.

Processos migratórios e diversidade cultural no cinema documentário

O cinema tem tido um papel exemplar na representação do trabalho, das migrações e diversas diásporas e das relações interculturais, além de ter conseguido um grande sucesso e reconhecimento, tanto da crítica quanto do público, em produções recentes retratando as migrações contemporâneas, nomeadamente na Europa, numa configuração global dos fluxos migratórios, envolvendo todos os continentes e tipos de migrantes, com um caráter mais fluído e temporário dos deslocamen-

tos (Berghahn; Sternberg, 2010; Ezra; Rowden, 2006; Ramos, M., 2013; Ramos, N., 2005, 2020; Ramos; Ramos, 2017; Serafim; Ramos, 2016). Em 2020, 3,6% da população mundial (281 milhões de indivíduos) residia num país diferente daquele em que nasceu, representando os refugiados 12% de todos os migrantes internacionais, e o número de pessoas que fugiram de conflitos, crises, perseguições, violência ou violações dos direitos humanos foi de 34 milhões (United Nations Department of Economic and Social Affairs, 2020). Segundo as Nações Unidas, o maior número de migrantes residia na Europa (87 milhões).

Em 2015, o filme ficcional *Deehpan*, do cineasta francês Jacques Audiard (1952-), venceu o Festival de Cannes. O filme apresenta o drama vivido por uma falsa família, formada com o objetivo de deixar o seu país de origem, o Sri Lanka, a fim de se instalar na periferia da cidade de Paris. Neste filme, acompanhamos a difícil inserção da “família” no seu novo ambiente, o qual pode ser considerado no mínimo hostil e violento. Em 2016, foi a vez de a ficção francesa *Fatima*, de Philippe Faucon (1958-), arrecadar a mais alta distinção na cerimónia dos Césares.

Já no Festival Internacional de Cinema de Berlim, de 2016, o filme vencedor do Urso de Ouro foi o documentário *Fuoconnmare*, de Gianfranco Rosi, no qual vemos grupos de imigrantes e de refugiados a tentar chegar à ilha italiana de Lampedusa, localizada a 200 km da costa e ponto de chegada quase obrigatório para os que se pretendem instalar na Europa, a maior parte vinda de África, muitos não conseguindo chegar à ilha e morrendo pelo caminho. Ao longo do filme, acompanhamos, sem comentário ou voz *over*, a chegada dos refugiados e, em paralelo, o quotidiano dos habitantes da ilha, sobretudo através do olhar de Samuel, uma criança de 12 anos. As notícias sobre a chegada de migrantes *clandestinos* às fronteiras da Europa são uma constante da atualidade. Alguns países da União Europeia, que encaram o problema numa lógica securitária, como se de uma ameaça de invasão se tratasse, querem construir barreiras e novos muros na Europa, e as migrações são cada vez mais seletivas e os imigrantes “escolhidos” (Ramos, M., 2013, 2020).

Também o filme *Coisas belas e sujas* [*Dirty pretty things*], de 2002, do cineasta britânico Stephan Frears, analisa as experiências de migrantes irregulares em Londres, sobre a sua vida precária, improvisada e instável, e a rede de exploração da condição do migrante *clandestino* (Oliveira, 2021). Há uma economia informal que absorve os migrantes, especialmente nalguns setores de atividade. Os trabalhadores migrantes, alguns sem estatuto legal que lhes permita exigir condições laborais e salariais mínimas, ou qualquer proteção social, são propensos a diferentes formas de discriminação. A imigração *clandestina* tem constituído um elemento estrutural do fenómeno migratório e uma constante do sistema de emprego e de flexibilização dos mercados de trabalho de alguns países europeus, nomeadamente Portugal (Arango; Baldwin-Edwards, 1999; Ramos, M., 1991).

Tendo em vista que a questão da migração é tema de discussão há muitos anos, o cinema, sobretudo o documentário, tem apresentado obras exemplares para nos ajudar a ver, ouvir e compreender esta questão premente. O documentário que analisamos de seguida representa apenas um exemplo dessa produção efervescente que mostra diferentes facetas do deslocamento de pessoas, procurando dar uma ideia dos processos migratórios em Portugal. A procura por um lugar de asilo tem motivações bastante variadas, como observam os autores Serène Delmas e Laure Teulières (2012, p. 14, tradução nossa):

Salvar-se da miséria, encontrar um trabalho, fazer com que a família sobreviva, economizar um pecúlio para outros projetos, fugir aos conflitos políticos e às guerras, escapar de ameaças ou da repressão, libertar-se da ordem tradicional, estudar ou formar-se, emancipar-se quando se é jovem, reencontrar o seu marido, ou simplesmente mudar de horizonte... As migrações resultam de efeitos combinados de repulsão e de atração entre o que se deixa e o que se busca².

2 “Se sauver de la misère, trouver du travail, faire vivre sa famille, épargner un pécule pour d’autres projets, fuir les conflits politiques et les guerres, échapper aux menaces ou à la répression, s’affranchir de l’ordre traditionnel, étudier ou se former, s’émanciper quand on est jeune, rejoindre son conjoint ou tout simplement changer d’horizon...Les migrations résultent d’effets combinés de répulsion et d’attraction entre ce que l’on quitte et ce que l’on cherche”.

Importante observar que o cinema, praticamente desde os seus primórdios, tem apresentado algumas destas questões migratórias em muitas obras, tanto ficcionais como documentais, abordando as representações das migrações e da interculturalidade (Ramos; Ramos, 2017). Ao longo do tempo, estas questões representadas no ecrã foram-se diversificando, mostrando as complexas teias que levam as pessoas a deixar os seus países de origem em busca de uma vida melhor (Serafim; Ramos, 2016). Mesmo sendo grande a diversidade na representação, observa-se que algumas temáticas são pouco abordadas sob o prisma do cinema. A título de exemplo, constatamos que pouco se representa a migração rural ou de serviços, a exemplo dos empregos domésticos, da hotelaria e da restauração, da mesma forma que pouco se aborda a questão do trabalho sexual etc. Relativamente ao género, observa-se igualmente uma maior predominância da representação masculina, sendo que na representação da mulher, quando acontece, esta surge frequentemente associada ao marido e confinada sobretudo ao espaço doméstico e aos cuidados dos filhos.

Imigração em Portugal: *Lisboetas*, de Sérgio Tréfaut

O documentário *Lisboetas* (2004), de Sérgio Tréfaut, mostra uma faceta da imigração em Portugal, país que, a partir do final do século XX e início do século XXI, além de país de emigração tornou-se também um país de imigração, sobretudo após sua entrada na Comunidade Europeia (Ramos, M., 2005, 2007).

Atualmente, tem-se assistido a um contínuo crescimento de indivíduos a chegar a Portugal, seja por razões laborais, de reagrupamento familiar ou de reforma. Segundo o Observatório das Migrações, os estrangeiros representavam, em 2021, 6,8% do total de residentes em Portugal (698.887 pessoas). Porém, se nos referirmos aos nascidos no estrangeiro, esta percentagem sobe para 11,5% (Oliveira, 2022). Segundo dados do Instituto Nacional de Estatística (INE), as 10 nacionalidades estrangeiras mais numerosas em Portugal em 2021 são as seguintes:

brasileira (29,3% dos estrangeiros residentes em 2021), britânica (6%), cabo-verdiana (4,9%), italiana (4,4%), indiana (4,4%), romena (4,1%), ucraniana (3,9%), francesa (3,8%), angolana (3,7%) e chinesa (3,3%). A estrutura das nacionalidades estrangeiras mais representativas sofreu algumas alterações, nomeadamente associada ao aumento de nacionais de alguns países europeus e da Ásia e à diminuição de algumas nacionalidades dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (Palop) e da Europa de Leste. A introdução, em 2006, de um novo enquadramento legal de regulação do acesso à nacionalidade portuguesa, com reforços na presente década, levou à diminuição de algumas nacionalidades dos estrangeiros residentes, como dos Palop. Na primeira década deste século, foi significativo o crescimento dos residentes de nacionalidades brasileira, ucraniana, romena e chinesa.

Nesse sentido, *Lisboetas* difere do já referido *Les gens des baraques*, uma vez que apresenta Portugal como um dos destinos principais no novo contexto de deslocamento de pessoas, como é perceptível pela grande quantidade de migrantes vindos das antigas colónias portuguesas, seja de países africanos, seja do Brasil, bem como de países do Leste Europeu. Importante sublinhar a relação direta e pessoal do próprio realizador com a questão da migração, dado que Sérgio Tréfaut nasceu em São Paulo, no Brasil, sendo seu pai um jornalista português e sua mãe de origem francesa. Devido à ditadura de Salazar, a família viu-se obrigada, por questões políticas, a migrar para o Brasil, tendo mais tarde, na década de 1960, devido à ditadura militar no Brasil, migrado novamente, desta vez para França, ou seja, o próprio diretor conhece diretamente a experiência de ser migrante e de se ver obrigado a deslocar-se de um país para outro. Em 2002, Tréfaut realizou o documentário *Fleurette*, que conta de forma autobiográfica a história da sua família, sobretudo da sua mãe.

Em *Lisboetas*, Tréfaut mostra com muita emoção esses novos atores sociais que vieram do Brasil, da Ucrânia, Rússia, Moldávia, China e de países africanos em busca de uma vida melhor. O documentário dá voz a esses excluídos do sistema, muitos em situação migratória irregular,

que se deparam com um novo país do qual pouco conhecem a língua, a cultura, as regras e as normas administrativas. Tréfaut estrutura o seu filme mostrando o que seria a chegada do migrante e a procura pela legalização da sua situação. As primeiras imagens do filme mostram um imigrante brasileiro telefonando para a mulher, que ficou no Brasil, e dizendo: “Eu liguei porque estou com saudade. Eu gosto de falar com você, ouvir sua voz, a saudade bate. Estou emocionado”. Esta será certamente uma das preocupações de muitos daqueles que deixaram entes queridos na terra natal: o sentimento da ausência, a saudade, neste caso, da mulher e dos filhos, associada a uma situação bastante precária, muitas vezes de ilegalidade, no país de acolhimento, devido à baixa remuneração e às fracas perspectivas de reverter essa situação.

Ao longo dos anos, chegaram a Portugal imigrantes de diferentes nacionalidades, criando diferentes padrões de integração social e laboral, e observando-se uma etnicização do mercado de trabalho e segregação espacial e racial (Ramos, M., 2007). Contudo, é nas comunidades africanas e, mais recentemente, asiáticas que se verifica uma maior precaridade, concentração em certos grupos profissionais mais desfavorecidos, menos valorizados, com maiores riscos laborais e condições de trabalho penosas, e menos procurados pelos nacionais, sendo a falta de mão de obra colmatada com imigrantes vindos de países terceiros da União Europeia (Ramos; Patrício, 2015). Nesse sentido, Alexandre Coutinho (2014, p. 101) observa que:

Vale acrescentar que o documentário *Lisboetas* é parte de um conjunto de filmes que tematizam a questão da imigração em Lisboa e da progressiva marginalização a que estão sujeitos os indivíduos que decidem se arriscar numa cidade da periferia da Europa. A decepção com as reais condições económicas portuguesas e com a circunstância específica da imigração é uma marca recorrente nos discursos dos jovens focalizados no documentário. Aportados em Lisboa com a expectativa de rendimentos em euros, verificam que o país não oferece as oportunidades inicialmente imaginadas.

O documentário, realizado no estilo “cinema direto”, ou seja, sem intervenção do cineasta no momento da filmagem, traz as vozes dos

atores sociais conversando entre si, ao telefone, ou para a câmara, mas sem que o realizador interfira nas conversas e diálogos. Progressivamente, vamos compreendendo a situação destas pessoas que vivem a condição migratória de formas bastante variadas, desde aqueles que vivem em situação de grande vulnerabilidade social até pessoas bem inseridas na nova sociedade, como é o caso da médica angolana que atende o jovem russo, este, pelo contrário, em situação de extrema vulnerabilidade.

Outro aspeto importante na narrativa do documentário diz respeito ao uso de diversos trechos de programas de rádio específicos para as comunidades migrantes, sobretudo russas e ucranianas. Será através destas diversas inserções radiofónicas que os espectadores poderão igualmente, tal qual o ouvinte da rádio, conhecer um pouco mais os meandros da migração em Portugal. Logo no início do filme, ouvimos em russo uma voz feminina dizer:

Bom dia, caros ouvintes. Bom dia, leitores do Jornal *Slovo*. Ao longo do século XX, Portugal foi uma terra de emigrantes. Quase metade da população ativa partiu para trabalhar no estrangeiro, à procura de melhores salários e de uma vida melhor. No início do terceiro milénio, a situação mudou muito. A integração de Portugal na Comunidade Europeia e 10 anos de uma política de construção intensiva trouxeram para Portugal imigrantes de todo o mundo: dos países da Europa de Leste, do Brasil, Índia, China, África. Todos eles vieram à procura de uma vida nova. Muitos destes imigrantes, sobretudo os que vieram da antiga União Soviética, são nossos ouvintes. Hoje, a nossa equipa de rádio deseja-lhes as maiores felicidades! (Lisboetas, 2004).

Estes extratos radiofónicos estão presentes noutros momentos do documentário e têm por objetivo dar informações ao espetador, não apenas sobre a realidade dos imigrantes, mas também sobre os problemas que eles enfrentam no novo país, como a imigração em situação irregular e a relação conflituosa com a polícia, ou a questão da educação formal nas escolas portuguesas.

No final do filme, vemos uma mulher russa dentro de um carro que se dirige ao hospital, logo depois a vemos em trabalho de parto. De seguida, ouvimos o choro de um bebé e vemos uma enfermeira a colocá-lo em cima da barriga da mãe e, logo depois, no colo do pai, que observa a esposa. Nesse momento, assistimos à chegada, ao nascimento de uma nova lisboeta, filha de pais migrantes. Fenómeno importante para o rejuvenescimento da população, uma vez que o número de nascimentos em Portugal, atualmente, é extremamente baixo, levando ainda em conta o fato de que as crianças que nasceram em 2021 cujas mães tinham nacionalidade estrangeira representavam 13,6% no total de nascimentos, tendo este número vindo a aumentar. O filme de Tréfaut é, nesse sentido, exemplar, ao dar voz a diversos personagens que estão certamente a reconfigurar a paisagem sonora, visual e cultural da capital portuguesa e que podem ser considerados os novos “lisboetas”.

Considerações finais

Na atualidade, a questão da migração e dos refugiados é das mais prementes e atinge diversas sociedades e países, sendo variadas as razões para esta mobilidade populacional, pelo que é necessário buscar soluções para uma melhor gestão desta questão, com novos instrumentos de política migratória, ancorada em direitos humanos, o que muitos governos, e instituições nacionais e internacionais, como a ONU, têm tentado incessantemente, através de diversos encontros, debates e políticas.

A 1 de agosto de 2019, Portugal aprovou um plano nacional para implementar o Pacto Global para a Migração, aprovado em dezembro de 2018 pela Assembleia Geral das Nações Unidas e estruturado em 23 objetivos, para melhorar a gestão de fluxos e os processos de acolhimento e integração de migrantes. Já em 2011, a União Europeia adotou a Abordagem Global para a Migração e a Mobilidade, com os direitos humanos dos migrantes como base e assentando em quatro pilares: a migração irregular e o tráfico de seres humanos; a proteção internacional e a política de asilo; a migração regular e a mobilidade; e a

maximização do impacto da migração e da mobilidade sobre o desenvolvimento (Ramos, N., 2020).

Como pudemos observar, o cinema, tanto o ficcional como o documental, está igualmente atento a esta complexa e desafiante questão temática global de grande atualidade, a mobilidade populacional contemporânea, tendo trazido em muitas obras fílmicas questionamentos e olhares diversos que ajudam a conhecer e a refletir criticamente sobre as migrações globais, as políticas migratórias, o trabalho e os direitos humanos (Ramos, N., 2020; Serafim; Ramos, 2016).

A fim de lançar um olhar reflexivo sobre a imigração, bem como sobre a questão do trabalho e da sua representação pelo cinema documental, trouxemos, a título de exemplo, o filme documental *Lisboetas*, que aborda a questão da migração e do trabalho em Portugal. Através deste filme, procurámos trazer um olhar diferenciado sobre as estratégias migratórias, apresentando o deslocamento de populações para Portugal, pontuando a dificuldade de inserção socioeconómica de grande parte desses (i)migrantes, bem como a situação de vulnerabilidade em que por vezes se encontram.

O cinema não modifica uma sociedade ou soluciona problemas, mas é certo que pode possibilitar um melhor conhecimento e para que as pessoas se sensibilizem e elaborem uma reflexão sobre determinada temática e possam olhar de forma distinta, sobretudo para esta delicada questão da migração e do deslocamento humano em diferentes partes do mundo, bem como para a sua relação com a cultura, a identidade, o trabalho, os direitos de cidadania e as sociedades que escolheram para viver e trabalhar.

Referências

A OESTE dos trilhos. Direção: Wang Bing. China: Ad Vitam Distribution, 2003. (551 min).

ARANGO, Joaquin; BALDWIN-EDWARDS, Martin (ed.). *Immigrants in the informal economy in Southern Europe*. London: Frank Cass, 1999.

- BERGHAHN, Daniela; STERNBERG, Claudia (ed.). *European cinema in motion: migrant and diasporic film in contemporary Europe*. Basingstoke: Palgrave Macmillan, 2010.
- CITY HALL. Direção: Frederick Wiseman. United States: Zipporah Films, 2020. 1 DVD (272 min).
- COISAS belas e sujas. Direção: Stephan Frears. Produção: Robert Jones e Tracey Seaward. United Kingdom: Paramount Pictures, 2002. 1 DVD (97 min).
- COUTINHO, Alexandre Montauray Baptista. Lados de um mundo descoincidente. *Ipotesi*, Juiz de Fora, v. 18, n. 1, p. 97-106, jan./jun. 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/ipotesi/article/view/19465/10442>. Acesso em: 10 fev. 2025.
- DHEEPAN. Direção: Jacques Audiard. Produção: Pascal Caucheteux. France: ifcfilm, 2015. 1 DVD (115 min).
- DELMAS, Serène; TEULIÈRES, Laure. *Étrangers d'ici: migrants et migrations au cinéma*. Toulouse: Édition Privat, 2012.
- DOURO, faina fluvial. Direção: Manoel de Oliveira. Portugal: [s. n.], 1931. 1 DVD (18 min).
- DRIFTERS. Direção: John Grierson. United Kingdom: Stoll Picture Productions, 1929. 1 DVD (61 min).
- EZRA, Elizabeth; ROWDEN, Terry (ed.). *Transnational cinema: the film reader*. New York: Routledge, 2006.
- FATIMA. Direção: Phillipe Faucon. Produção: Philippe Faucon e Serge Noël. France: Kino Lorber, Inc., 2015. 1 DVD (79 min).
- FOGO NO MAR. Direção: Gianfranco Rosi, Italia: 01 Distribution, 2016. 1 DVD (114 min).
- HOSPITAL. Direção: Frederick Wiseman. United States: Osti Films, 1970. (84 min).
- LES GENS DES baraquas. Direção: Robert Bozzi. France: Médiathèque des Trois Mondes, 1996. 1 DVD (90 min).
- LISBOETAS. Direção: Sérgio Tréfaut. Portugal: [s. n.], 2004. 1 DVD (100 min).

MULHERES em Portugal. Portugal: RTP: Fundação Francisco Manuel dos Santos, 2021. 2 vídeos (47 min). Disponível em: <https://www.rtp.pt/play/p8804/e538512/mulheres-em-portugal>. Acesso em: 11 fev. 2025.

NEAR DEATH. Direção: Frederick Wiseman. United States: Zipporah Films, 1989. 1 DVD (358 min).

O IMIGRANTE. Direção: Charles Chaplin. United States: Mutual Films, 1917. 1 DVD (30 min).

OLIVEIRA, Catarina Reis. *Indicadores de integração de imigrantes: relatório estatístico anual 2022*. Lisboa: ACM, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ulisboa.pt/handle/10400.5/29193>. Acesso em: 11 fev. 2025.

OLIVEIRA, Paulo Rogério Melo de. O lado sombrio da migração irregular no Reino Unido, no filme. *Coisas belas e sujas. Revista Crítica de Ciências Sociais*, Coimbra, n. 124, p. 79-98, 2021. Disponível em: <https://journals.openedition.org/rccs/11558>. Acesso em: 11 fev. 2025.

RAMOS, Maria da Conceição Pereira. Mobilidade humana internacional, políticas migratórias e direitos humanos: avanços e recuos. *Revista de Políticas Públicas*, São Luis, v. 24, n. 1, p. 405-421, 2020. Disponível em: <https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/rppublica/article/view/14386>. Acesso em: 11 fev. 2025.

RAMOS, Maria da Conceição Pereira. Globalização e multiculturalismo. *Revista Eletrônica Inter-Legere*, [Brasil], n. 13, p. 75-101, 2013.

RAMOS, Maria da Conceição Pereira. Imigração, desenvolvimento e competitividade em Portugal. *Revista Economia e Sociologia*, Évora, n. 84, p. 71-108, 2007. Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/126978>. Acesso em: 11 fev. 2025.

RAMOS, Maria da Conceição Pereira. Le Portugal: de l'emigration à l'immigration, *Santé, Société et Solidarité*, Québec, n. 1, p. 203-215, 2005. Disponível em: https://www.persee.fr/doc/oss_1634-8176_2005_num_4_1_1041. Acesso em: 11 fev. 2025.

RAMOS, Maria da Conceição Pereira. L'immigration clandestine: élément structurel du phénomène migratoire et donnée du système d'emploi des pays européens. In: ANNUAL CONFERENCE OF THE ASSOCIATION OF LABOR ECONOMICS, 3., 1991, Madrid. *Livro de Atas [...]*. Madrid: EALE, 1991.

RAMOS, Maria da Conceição Pereira; PATRÍCIO, Olívio. Riscos laborais de homens e mulheres migrantes e segurança no trabalho. *In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS EM LÍNGUA PORTUGUESA*, 1., 2015, Lisboa. *Livro de Atas [...]*. Lisboa: AICSHLP, 2015. p. 2948-2955.

RAMOS, Natália Pereira. Desafios globais contemporâneos da comunicação e da saúde das populações migrantes e refugiados. *Revista Latinoamericana de Ciencias de la Comunicación*, São Paulo, v. 19, n. 35, p. 38-49, 2020. Disponível em: <https://revista.pubalaic.org/index.php/alaic/article/view/657>. Acesso em: 11 fev. 2025.

RAMOS, Natália. *Saúde, migração e interculturalidade: perspectivas teóricas e práticas*. João Pessoa: EdUFPB, 2008.

RAMOS, Natália. Contribuição do método fílmico para o estudo das representações sociais: perspectivas teóricas e de pesquisa. *In: Moreira, Antonia Silva Paredes et al. (org.). Perspectivas teórico-metodológicas em representações sociais*. João Pessoa: EDUFPB, 2005. p. 365-400. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.2/6854>. Acesso em: 11 fev. 2025.

RAMOS, Natália; RAMOS, Maria da Conceição Pereira. Representações das migrações e da interculturalidade no cinema. *In: JORNADA INTERNACIONAL SOBRE REPRESENTAÇÕES SOCIAIS*, 10.; CONFERÊNCIA BRASILEIRA SOBRE REPRESENTAÇÕES SOCIAIS, 8., 2017, Belo Horizonte. *Anais [...]*. Belo Horizonte: UFMG, 2017.

RAMOS, Natália; SERAFIM, José Francisco. Cinema documentário, pesquisa e método: desafios para os estudos interdisciplinares. *Contracampo*, Niterói, n. 17, p. 163-178, 2007. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/contracampo/article/view/17248>. Acesso em: 11 fev. 2025.

SERAFIM, José Francisco; RAMOS, Natália. Cinema documentário e representação da migração. *In: AVANCA CINEMA INTERNATIONAL CONFERENCE*, 2016, Avanca. *Anais [...]*. Avanca: Ed. Cine-Clube, 2016. p. 464-470. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.2/9452>. Acesso em: 11 fev. 2025.

SERAFIM, José Francisco; RAMOS, Maria Natália; RAMOS, Maria Conceição. Migração, Trabalho e Cinema Documentário: Abordagem no Contexto Europeu. *In: PINA, Helena; MARTINS, Maria Felisbela.;*

ROCHA, André Santos da (orgs.). *The Overarching Issues of the European Area: Sustainable Development and Territorial Preservation in a Globalized World*. Porto: FLUP, 2022, p. 76-87.

UCRÂNIA. Número de refugiados atinge os 4,7 milhões. *Observador*, [s. l.], 3 abr. 2022. Disponível em: <https://observador.pt/2022/04/03/ucrania-numero-de-refugiados-atinge-os-47-milhoes/>. Acesso em: 23 abr. 2022.

UNHCR. *Global trends 2019: forced displacement in 2019*. Copenhagen: UNHCR, 2020. Disponível em: https://www.unhcr.org/media/unhcr-global-trends-2019?_gl=1%2A10850bl%2A_gcl_au%2ANzE1NTEwODM4LjE3MzkxOTEzNDg.%2A_rup_ga%2AMTc1Nzg4NjMuMTczOTE5MTM0OA..%2A_rup_ga_DQJ4LjY%2AMTczOTE5MTM0OC4xLjEuMTczOTE5MTU3OS42MC4wLjA.%2A_ga%2AMTc1Nzg4NjMuMTczOTE5MTM0OA..%2A_ga_1NY8H8HC5P%2AMTczOTE5MTM0OC4xLjEuMTczOTE5MTU3OS42MC4wLjA. Acesso em: 11 mar. 2025.

UNITED NATIONS DEPARTMENT OF ECONOMIC AND SOCIAL AFFAIRS. *International migration 2020: highlights*. New York: UN, 2020.